

# LEITURA NO SÍTIO: CRUZANDO CAMINHOS ENTRE FANTASIA E REALIDADE, POR MEIO DA LEITURA LITERÁRIA

Risoleta Viana de Freitas<sup>1</sup>  
Marinalva Aguiar Teixeira Rocha<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo objetiva apresentar um relato do projeto intitulado **Leitura no sítio: cruzando caminhos entre fantasia e realidade, por meio da leitura literária**, cujas ações foram desenvolvidas com crianças, com idade entre 8 e 10 anos, moradoras da zona rural da comunidade Fazenda Nova, situada no município de Caxias-MA. O referido projeto que foi resultado de uma proposta apresentada à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual do Maranhão, através do Departamento de Letras, teve como objetivo desenvolver o hábito e o gosto pela leitura, a partir da realização de oficinas literárias ofertadas a crianças com pouco acesso ao livro. Para tanto, partiu-se, primeiramente, do estudo de textos de fundamentos teóricos e metodológicos que versam sobre a temática, a fim de, através desses estudos, buscar estratégias que tivessem o texto literário como eixo norteador do trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura. Literatura. Formação de leitor.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Grande têm sido as discussões sobre a importância da prática de leitura como condição essencial para a formação de crianças e jovens, isto porque, a leitura, principalmente, a leitura literária, que encanta, emociona e diverte, leva o leitor a estabelecer uma relação entre o real e o imaginário, de forma que, quem lê, pode encontrar respostas no mundo imaginário para problemas do mundo real. Conforme Maria (2008), isto acontece porque a leitura e o reconhecimento do texto literário como um espaço de pluralidade de vozes, que dialogam e refletem, permitem encontrar respostas a questões do homem, visto como um ser pensante, histórico e social.

O projeto que resultou neste artigo foi realizado na zona rural do município de Caxias-MA, localidade Fazenda Nova, cujo objetivo era desenvolver o hábito e o gosto pela leitura, a partir da realização de oficinas literárias para crianças com pouco acesso ao livro. Segundo Rocha (2014, p. 17), “a receptividade de um texto por um leitor surge à medida que a obra apresenta, tanto em forma quanto em

---

<sup>1</sup> Mestra em Letras pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). E-mail: risoleta.rfreitas@gmail.com

<sup>2</sup> Professora Assistente IV do Departamento de Letras do CESC/UEMA. Mestre em Letras-UERJ; Doutoranda em História- UNISINOS. E-mail: marinalvaat@hotmail.com

conteúdo, a potencialidade de sedução, fato que pode levar o aluno a desfrutar do texto com prazer”.

Resultado de uma proposta apresentada à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual do Maranhão e ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX, o projeto intitulado “*Leituras no Sítio: cruzando caminhos entre fantasia e realidade, por meio da leitura literária*”, teve como meta proporcionar ao coletivo de crianças um encontro semanal com os clássicos da literatura infantojuvenil, viabilizando, para tanto, o cotejo das ideias elucidadas nos textos, a análise dos recursos linguísticos, de modo a levá-los a interagir com as obras lidas. Cada leitura realizada por uma criança produz um significado diferente com as diversas possibilidades de sentidos que o texto literário oferece, não apresentado verdades absolutas, o que conduz o leitor, segundo Rocha (2014, p. 33), “a analisar a obra literária com um olhar mais amplo, aberto, sem compromisso de subtrair dela um significado único e acabado”.

Diante dessas reflexões, foram levantadas algumas questões a fim de corroborar com a implementação do trabalho. São elas: De que forma pode ser despertada nas crianças, da localidade Fazenda Nova, o gosto pela leitura? Que ações podem ser desenvolvidas com o uso do texto literário, com vistas a uma abordagem crítico-reflexiva, à conscientização de valores essenciais para a formação do homem, tais como: preservação do meio ambiente, cultivo à cultura local, respeito ao semelhante? Como melhorar o desempenho escolar dos infantes integrantes do projeto, a partir da efetivação de atividades de leitura literária desenvolvidas durante o projeto?

Considerando o exposto, o presente texto buscou fundamentos teóricos e metodológicos nos estudos de autores que versam sobre leitura e texto literário, considerando que tal projeto focaliza a leitura e sua prática como o veículo principal para incluir no universo de leitores crianças que não têm acesso à obra literária.

## **1 A LEITURA PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR**

Tornar uma criança leitora não é uma tarefa simples, uma vez que é necessário que os infantes sintam-se motivados a praticar a leitura e, para isso, o

trabalho com leitura devem ser exteriores ao livro didático. A esse respeito, Teixeira (2008, p. 132) afirma que “cabe à escola, incentivar a prática de leitura, planejando unidades de leitura, não atreladas, necessariamente, ao livro didático, mas que possibilitem ao aluno habilidades para melhor se posicionar em diferentes contextos”, ou seja, as leituras possam favorecer o desenvolvimento do pensamento crítico, permitindo que o aluno contextualize o que leu com sua realidade. Por isso, o contato desde cedo com o texto literário é de fundamental importância para que a criança possa ser estimulada e desenvolva o prazer de ler.

Segundo Maia (2007), o ato de leitura é revestido de um considerável poder, assumindo um relevante papel para o processo educativo, pois deve atrelar-se a esse processo o ler e o escrever, o que, conseqüentemente, permite o desenvolvimento do pensar, do transformar a realidade em que vive. Por ser uma ação prazerosa, porém complexa, é que se discorrem, neste trabalho, sobre estratégias de leituras, com vistas a buscar subsídios para implementar ações voltadas para a dinâmica de desenvolver nos sujeitos o gosto pela leitura.

Para Freire (2011, p. 20), "a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de escrevê-lo, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente". Percebe-se, com estas palavras, que o ato de ler requer mais que uma decodificação, requer uma expansão da leitura para outros pontos de vistas que contribuam para compreender o texto lido e sua significação na história. Deve ser uma atividade possibilitadora da interação entre leitores, texto e mundo.

Segundo Silva (2002), a leitura constitui uma ação essencial e fundamental a qualquer área do saber e para a própria vida do homem. É o patrimônio, a herança cultural registrada através da escrita. Em outras palavras, é a forma que o homem possui para ser e estar no mundo participando, ativamente, de modo crítico e construtivo.

Nesse enfoque, Solé (2008) concebe o processo de leitura numa perspectiva interativa, para tanto, e antes disso, toma como base dois modelos hierárquicos: o primeiro, centrado no texto – modelo ascendente; o segundo, cujo centro é o leitor – modelo descendente. Segundo a pesquisadora, o modelo ascendente “considera que o leitor, perante o texto, processa seus elementos

componentes, começando pelas letras, continuando com palavras, frases... em um processo ascendente, sequencial e hierárquico que o leva à compreensão do texto” (SOLÉ, 2008, p. 23).

Já o modelo descendente, afirma a autora, que o leitor não precede letra por letra, o mesmo faz uso dos seus conhecimentos prévios e de outros recursos cognitivos para estabelecer considerações sobre o texto. Conforme Solé (2008, p. 24) “as propostas de ensino geradas por este modelo enfatizaram o reconhecimento global de palavras em detrimento das habilidades de decodificação, que, nas concepções mais radicais são consideradas perniciosas para a leitura eficaz”.

Considerando os aspectos do processo interativo da leitura, a autora Isabel Solé, em *Estratégias de Leitura*, afirma que o modelo interativo não se centra nem no texto nem no leitor, mesmo que seja de suma importância para o uso que o leitor faz dos seus conhecimentos prévios para a compreensão e interpretação do texto. Conforme a autora, o processo de leitura aconteceria ou acontece da seguinte forma:

Quando o leitor se situa perante o texto, os elementos que o compõem geram nele expectativas em diferentes níveis (o das letras, das palavras...), de maneira que a informação que se processa em cada um deles funciona como *input* para o nível seguinte; assim através de processo ascendente, a informação se propaga para níveis mais elevados. [...]. Assim, o leitor utiliza simultaneamente seu conhecimento do mundo e seu conhecimento do texto para construir uma interpretação sobre aquele (SOLÉ, 2008, p. 24).

A interpretação do texto e do mundo durante o processo de leitura, efetiva-se através da alimentação que se faz no imaginário do leitor. A alimentação do imaginário, por meio do texto literário, torna-se possível uma vez que o fazer literário e a leitura da literatura são formas de contato, de acesso a outros referenciais, inclusive de mundo, que possibilitam o transpor de “mundos” – fantasia e realidade, saindo o leitor de uma situação real para o universo mágico ou vice-versa, sem medos, sem barreiras, ultrapassando muros, permitindo-se deslocamentos, conquista da liberdade e, conseqüentemente, o enriquecimento da vida, nos aspectos emocional, pessoal e intelectual. Tais considerações são reforçadas com as palavras de Baldi, ao afirmar que:

É preciso alimentar a imaginação de nossos alunos, compartilhar leituras com eles e oferecer-lhes experiências de fruição para que descubram os encantos da literatura como uma forma de arte que possibilita conhecerem melhor a si mesmo, ao mundo e os que os cercam, para que se tornem pessoas mais sensíveis, mais críticas, mais criativas (BALDI, 2009, p. 8).

Isso implica dizer que os professores/mediadores de leitura e a escola devem estimular, despertar nos discentes o gosto pelo ato de ler, proporcionando-lhes o contato com diversas obras, com mundos distintos do seu, fazendo que ampliem suas expectativas, seu conhecimento.

Para que o processo de aquisição e formação do leitor de fato aconteça, Baldi (2009) expõe a necessidade de levar em consideração que a realização da leitura obedeça, a priori, alguns princípios básicos, que juntos vão além da decodificação de textual ou trabalho isolado com a leitura, tais como: Diversidade, visto como a variação e diversificação dos textos trabalhados; Continuidade, obediência a uma sequência do texto, história, evitando práticas isoladas; Simultaneidade, ou seja, a coexistência e utilização de modalidades variadas, mas executadas num mesmo período; Assiduidade, revisão diária das práticas, de modo a ampliar o leque de conhecimento e, por fim, a Progressão, constituída de possíveis compreensões de uma etapa e/ou adiantamento para nível seguinte.

A compreensão e cumprimento dos princípios expostos no parágrafo anterior tornam-se importantes, pois possibilitam a organização de propostas e práticas de leitura com vistas à inserção dos alunos no âmbito literário. Durante a realização do projeto, cuja vivência é descrita neste trabalho, uma das preocupações que se teve foi a seleção de obras, a preparação das oficinas, levando em consideração as particularidades dos partícipes, tais como: participação, interação nas atividades, para que, a partir daí, se tivesse condições de diversificar e da continuidade ou progredir para etapa seguinte. No que se referem às modalidades de leitura, Baldi em seu livro **Leitura nas séries iniciais**: uma proposta para formação de leitores de literatura, elenca as diferentes modalidades de leitura, todas com objetivos e procedimentos específicos, dentre as quais, pode-se destacar: leitura socializada, leitura individualizada e unidade de leitura ou leitura mediada.

O ato de ensinar envolve uma compreensão que perpassa o espaço do ambiente escolar, e a socialização do saber adquirido constitui uma das formas

de fixação e validação desse espaço. A socialização pode ser uma leitura realizada pelo(a) professor(a), por um(a) aluno(a), ou ainda por um grupo de alunos. Segundo Baldi, os objetivos dessa modalidade de leitura são:

Ampliação do repertório e da capacidade de leitura, desenvolvendo o processo de letramento; fruição do texto literário, consolidando o gosto pela leitura; construção de referências e critérios sobre o gosto literário, compartilhando vivências significativas de identificação e vinculação com determinadas obras ou autores (BALDI, 2009, p. 27).

Sabe-se que o contato, a interação com diversos textos e autores possibilita ao alunado e aos partícipes do processo de socialização da leitura uma contextualização e visão de mundo diferenciada, crítica, pois a socialização, a propagação da leitura efetiva-se por que, no mínimo, são selecionadas 4 (quatro) obras para leitura, interpretação, discussão e interação no espaço escolar. Ressalta-se que a escolha das obras e autores deve considerar o público/série partícipe do processo, de modo que os educadores sejam motivados a participarem. Nesse momento, entra em ação o professor-mediador que estimula seus alunos, indaga-os a respeito da obra, do autor, fazendo-os acompanhar e contextualizar fatos históricos, mágicos tratados na obra com sua realidade.

Outra modalidade de leitura abordada por Baldi (2009) é a leitura individual. A ideia é que a criança leia sozinha, seja em casa, na escola ou em outro ambiente que ela mesma ache conveniente, confortável. A escolha do livro pode ser feita pela professora ou coordenadora, levando-se em consideração a idade do aluno e a qualidade da obra: sua capacidade formadora de valores e princípios.

Os objetivos pretendidos com esta modalidade é que se consiga ampliar o repertório e capacidade do aluno, desenvolvendo o letramento e enriquecendo a história do leitor, bem como pretende-se, também, desenvolver a autonomia de leitura, possibilitando, permitindo ao leitor, a partir da leitura, o recontar e a recomendação da obra conhecida, lida.

A sugestão da autora é que a leitura seja realizada pelo aluno em casa, sozinho ou com auxílio de algum familiar. Após esse momento, já na escola, a professora faz a exploração da leitura, indagando sobre a obra, personagens ou

organizando apresentações de seminários, discussões, sessão de declamações, exposição de desenho, ilustrações, confecções de cartazes a partir da obra lida.

A unidade de leitura ou leitura mediada diz respeito à realização de um trabalho sistematizado com a leitura, especialmente com o texto literário. Conforme Baldi, nessa modalidade:

[...] se realizam propostas específicas com cada texto, em geral envolvendo trabalho oral e escrito de interpretação do texto lido, o que não quer dizer questionários ou fichas de leitura, com perguntas quase sempre iguais, que servem para qualquer texto e que solicitam do aluno apenas a identificação de alguns elementos explícitos no texto (personagens, algumas ações, local onde se passa a história etc.). as propostas aqui devem oportunizar que os alunos explorem esse texto o mais profunda e amplamente possível, de modo a realizarem diferentes leituras, a partir de diferentes aspectos observados (conteúdo, linguagem, estrutura e formatação, universo vocabular, construções típicas, narrador, efeitos interessantes, etc) (BALDI, 2009, p. 47).

A realização da leitura ultrapassa as entrelinhas, devendo o aluno contextualizar a leitura, através dos seus conhecimentos de mundo e experiências vividas, haja vista que dentre os objetivos da modalidade está “reconhecimento da linguagem como um recurso utilizado pelos autores dos textos para atingir determinado resultado ou obter certo efeito” de sentido (BALDI, 2009, p. 49).

## **2 LITERATURA INFANTOJUVENIL: FANTASIA E REALIDADE**

A literatura seja categorizada como infantil, juvenil ou até mesmo adulta é o caminho para que a criança e os leitores infantojuvenis consigam desenvolver a imaginação, a emoção e os sentimentos de forma encantadora, prazerosa e dinâmica. A Literatura infantil é o “fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização” (CAGNETI, 2005 p. 7), isto quer dizer que possibilita à criança a descoberta do mundo, em que fantasia e realidade se fundem, re(criando) o mundo em que vive, permitindo-o compreender sua realidade.

A literatura infantil, desde o princípio, esteve atrelada à diversão ou ao aprendizado das crianças, em decorrência disso seu conteúdo deveria ser

adequado ao nível da compreensão e interesse do público destinado. A esse respeito, Cunha afirma que:

A história da literatura infantil tem relativamente poucos capítulos. Começa a delinear-se no início do século XVIII, quando a criança pelo que deveria passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta (CUNHA,1999, p. 22).

Dessa forma, é que, ao trabalhar com o texto literário, no momento de seleção da obra, do autor e da temática deve-se levar em consideração aspectos como: por que ler, como ler e para quem ler. Assim, durante o projeto aqui descrito, trabalhou-se com diversos textos, como a obra “Menina bonita do laço de fita”, em que narra as experiências de um coelho branco que se apaixona por uma menina preta. O bichinho, encantado com a menina, também quer ter os pelos escurecidos, e se esforça para alcançar sua meta: mergulha em uma lata de tinta escura, ingere jabuticabas até adoecer e bebe café até não suportar mais.

O leitor, especialmente, o leitor infantojuvenil é um sujeito a quem se deve seduzir e convencer, principalmente os não habituados, ao universo da leitura literária fora do ambiente da sala de aula, onde geralmente a leitura é atrelada à execução de uma determinada atividade de classe.

A leitura, em especial a leitura do texto literário, permite à criança vivenciar e experimentar, por meio de diversas atividades lúdicas, situações reais que possibilitam a ampliação de sua capacidade interpretativa, assim como tratar de temas reais. Segundo Silva (2005, p.89), a compreensão do mundo por meio do texto literário ocorre por que:

Literatura, enquanto expressão da vida, tem a capacidade de redimensionar as percepções que o sujeito possui de suas experiências e do seu mundo. Por isso mesmo a leitura da literatura, pela sua natureza e pela sua força, colabora significativamente para com a formação da pessoa, influenciando nas suas formas de pensar a vida.

Ao pensar na literatura e no prazer de ler, faz com que se pense na fantasia, na expressividade da linguagem e nas emoções que a leitura de obras literárias possa proporcionar ao leitor. Coelho (2009), a esse respeito afirma que

a literatura infantil é, antes de tudo, arte, fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra, em que se fundem os sonhos e a vida prática, fantasia e realidade, os ideais e sua possível ou impossível realização.

Maia (2007) associa o conceito de leitura a outras duas expressões: teoria e prática, ambas precisam andar juntas para que o exercício efetivo da leitura, interpretação, compreensão da palavra e do mundo, de fato exista. A essa afirmação, soma-se questões imprescindíveis e essenciais para o ato de ler, tais como: o que lê? Para quem lê? Como lê? Essas interpelações fazem com que no processo de seleção da obra literária sejam considerados o leitor, sua prática e o contato com o texto, com o livro, bem como os seus conhecimentos primários de mundo, suas vivências.

Reforçando as considerações acima, Cademartori (apud MAIA, 2007) afirma que a obra literária constitui-se não apenas como meio para a formação, mas também se constitui como um instrumento de liberdade, não só da criança como também do adulto, uma vez que possibilita a interpretação da realidade através da ficção e da fantasia.

Desse modo, pode-se dizer que a literatura tem, dentre outras funções a de recriar, de representar realidades nas quais os leitores se encontram. Esse encontro do leitor, através do fantástico, do imaginário e do real, por intermédio do texto literário, possibilita desenvolver o senso crítico, a criatividade, além de humanizar. Nesse sentido, Rocha (2014, p. 29) acrescenta que “ o texto literário pode tornar os sujeitos mais dinâmicos, independentes na tomada de decisões, mais solidários, conforme o caráter humanizador observado na literatura”.

A compreensão dos textos literários, por parte dos partícipes do projeto, tornou-se possível considerando que as obras selecionadas para cada oficina eram abordadas de forma a priorizar cada um dos seguintes aspectos expressivos: recursos fônicos, imagens, sintaxe, métrica, entre outros, recursos esses que permitiam ao infante adentrar no texto, explorando, descobrindo nele elementos que os tornavam mais expressivo, o que lhes permitiam observar o entrelace da fantasia e da realidade.

### 3 LEITURAS NO SÍTIO: VIVENCIANDO O PRAZER DA LEITURA LITERÁRIA

Pensar num espaço para realização do ato de ler remete-se automaticamente ao espaço escolar, a uma biblioteca, na organização do espaço físico, na decoração e nos agentes partícipes do processo. Diante dessas considerações, e na tentativa de promover aos sujeitos o contato com textos literários e, ao mesmo tempo, provocar um desafio cultural com aquele público, partiu-se para o desenvolvimento de ações que resultaram na efetivação de várias oficinas com o objetivo principal de despertar o gosto e o prazer de ler texto literário.

Cada atividade, cada oficina desenvolvida possuíam objetivos, procedimentos e recursos próprios, adequados ao tema central da obra e à realidade das crianças. Todas as oficinas desenvolvidas durante o projeto, sempre acontecerem aos sábados, à tarde. O dia da semana e horário escolhido justificam-se considerando que, durante a semana, os alunos assistiam freqüentavam a escola e os pais trabalhavam na roça, o que impossibilitava a chegada dos discentes no Sítio Vovó Dulce, situado na comunidade Fazenda Nova, local onde residiam as crianças e onde se realizavam as oficinas.

Constituindo-se como uma das funções da Universidade: aproximar Universidade e comunidade, o referido projeto previa, além de aproximar os infantes do texto literário, utilizar a leitura desses textos para a conscientização de valores essenciais para a formação do homem, tais como: preservação do meio ambiente, cultivo à cultura local, respeito ao semelhante; melhorar o desempenho escolar dos infantes integrantes do projeto, a partir da efetivação de atividades de leitura literária, enfim, utilizar estratégias que promovessem o diálogo entre texto e leitor.

Na efetivação desse projeto, contou-se com um público de crianças de 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental, moradores da localidade Fazenda Nova, do Município de Caxias – MA, reafirmando, dessa forma, o compromisso da universidade com a sociedade, no sentido de empreender esforços para a implantação de projetos que atendam à camada da sociedade com pouco acesso ao mundo das letras.

O referido trabalho foi desenvolvido em sete momentos distintos, porém complementares: no primeiro, destinado à pesquisa bibliográfica, fez-se um estudo de textos de fundamentos teóricos para alargamentos dos conhecimentos prático-conceituais sobre a importância da leitura de textos literários para a formação do sujeito (atividade realizada pela bolsista e coordenação); no segundo, realizou-se um encontro com os pais, para apresentação da proposta de trabalho, bem como das atividades a serem desenvolvidas pelo coordenador e bolsista, afim de discutir sobre a importância da leitura para o desenvolvimento das habilidades cognitivas dos sujeitos, reiterando a necessidade da frequência assídua das crianças durante a vigência do projeto; o terceiro momento foi destinado aos encontros do bolsista com a coordenação do projeto, tendo em vista a necessidade de discutir ações a serem dinamizadas; no quarto momento, realizou-se a seleção de textos literários, principalmente aqueles que pudessem focar a conscientizações de valores, elementos essenciais para a formação do homem; no quinto momento, realizou-se visita à Instituição Escolar Municipal, onde estão matriculadas as crianças pertencentes ao projeto, com vistas a manter um contato com a professora, a fim de obter informações sobre o desenvolvimento dos infantes, como também avaliar o desempenho desses.

Outro momento realizado diz respeito à sistematização das oficinas desenvolvidas com as crianças do projeto: seleção de textos, confecção de materiais, acrescidos da aquisição do acervo bibliográfico a ser utilizado durante os encontros, como com a família; o último e tão importante momento foi o da realização das oficinas junto à comunidade infantil, etapa em que foi oportunizada a realização de leituras, recital, dramatização, socialização das leituras efetivadas, palestras. A seguir, faz-se um relato, das experiências vivenciadas, através da descrição de algumas oficinas desenvolvidas com as crianças que fizeram parte do projeto.

### **Leitura imagética**

O ato de ler precede à leitura do texto escrito, da decodificação. Atualmente, a leitura pode ser realizada não apenas no texto, mas também nos

gestos, em placas, em outdoor, em imagens, é o que se pode denominar de leitura imagética.

A partir da seleção de textos, desenvolveu-se a oficina, denominada “Leitura Imagética”. Para o seu desenvolvimento, foram elencados os seguintes objetivos: caracterizar o texto imagético; estimular a prática de leitura imagética; desenvolver a oralidade. Para sua concretização, escolheram-se duas obras literárias clássicas da literatura infantil: **Ritinha Bonitinha**, de Eva Furnari e **Bom dia, todas as cores**, de Ruth Rocha.

A primeira é uma narrativa, sem texto (exceto na última página), em que Catarina, a menina encontra-se no campo, sentada numa pedra a maquiarse, quando, de repente, descobre pelo espelho que é observada por um animal enorme e de aparência feroz. Com medo do assustador animal, a menina põe-se a correr. Trava-se, então, uma corrida, em que Catarina tenta fugir do animal e, para isso, prepara-lhe algumas armadilhas que não dão certo. A fuga termina quando o feroz animal consegue agarrar a bolsa da menina e começa a se maquiar também.

A segunda obra é uma narrativa em que a personagem principal, o Camaleão, numa tentativa de agradar a todos os seus colegas, vai mudando de cor ao passo que se encontra com um bicho diferente. Muda de rosa para azul, de azul para laranja e assim, por diante. No fim, ele decide que vai usar a cor que gosta, ao concluir que jamais conseguirá o agrado de todos. Percebe-se que as obras mencionadas trazem os seguintes valores: **Ritinha bonita**: julgamento prévio (alerta ao fato de que o julgamento a alguém ou determinada coisa, só pode ser realizada após conhecer); respeito às diferenças (apesar de serem diferentes, os personagens tornam-se amigos).

Com relação ao julgamento, abre-se aqui um parêntese para mencionar o fato de que na região, no período de desenvolvimento do projeto era época de caju, fruta não aceita pelos alunos. Tal fato só veio a mudar, após mostrar-se a importância e os benefícios da fruta para a comunidade de modo geral e para a saúde. A partir desse dia, era uma exigência dos participantes que o lanche da tarde fosse suco de caju. Para a segunda obra trabalhada na oficina acima - **Bom dia, todas as cores** (Fig. 2), a lição repassada foi a de que o homem deve agir de acordo com suas próprias convicções, princípios, pois agir de modo a agradar os

outros só trará incômodos, mal-estar e perda da própria identidade, passando a ser visto e denominado pela expressão 'maria-vai-com as outras'.

**Figura 1. Oficina de Leitura**



Fonte: Acervo do Projeto

**Figura 2. Oficina de Leitura**



Fonte: Acervo do Projeto

### **A poesia Gonçalves: criando imagens**

Ilustre escritor e representante da literatura brasileira, Gonçalves Dias (1823-1864) nasceu nos arredores de Caxias, no Maranhão, no dia 10 de agosto de 1823, filho de um comerciante português com uma mestiça. Iniciou seus estudos no Maranhão e, ainda jovem, viaja para Portugal. Em 1838, ingressa no Colégio das Artes em Coimbra, onde conclui o curso secundário. Em 1840, ingressa na Universidade de Direito de Coimbra, onde tem contato com escritores do Romantismo português, entre eles, Almeida Garret, Alexandre Herculano e Feliciano de Castilho. Ainda em Coimbra, em 1843, escreve seu famoso poema "Canção do Exílio", na qual expressa o sentimento da solidão e do exílio. O poema "Canção do Exílio" foi selecionado por expressar os sentimentos, o saudosismo do poeta. No poema, o autor homenageia e exalta a beleza, as paisagens naturais de sua terra natal, que é Caxias.

Iniciou-se essa oficina apresentando às crianças o grande poeta, falando da vida do autor, sua história, sua terra natal: Caxias. Em seguida partiu-se para a leitura da poesia *Canção do Exílio*, de Gonçalves Dias (todos de posse do texto), momento em que se passou a interpretá-la com certa ludicidade, destacando as rimas, os elementos da natureza. Após as interpretações, solicitou-se aos alunos

que ilustrassem o texto lido e analisado, para, finalmente, expô-lo para o grupo, explicando o significado das imagens. Cada discente fez sua ilustração, destacando os aspectos que mais lhe chamaram a atenção, uns destacaram as palmeiras, outros as aves, o céu estrelado do qual fala o poeta, dentre outros. Esse trabalho explora a capacidade de cada criança em transpor para as imagens as ideias captadas no texto.

### **Contação de história**

O ato de contar histórias constitui um instrumento de manter vivo na memória fatos e acontecimentos, experiências vivenciadas e que são repassados de geração a geração de forma oral, fortalecendo e criando novas histórias. Durante o projeto, também se desenvolveu a oficina de contar histórias aos alunos. Essa oficina foi realizada com o objetivo de incentivar, de estimular a capacidade de escuta, propiciar o desenvolvimento da oralidade, como também desenvolver o gosto pela leitura, através do trabalho com textos literários.

Para esse trabalho, contou-se com a colaboração de uma contadora de histórias, Professora Solange Matos que, a princípio, indagou às crianças sobre suas preferências, quais obras conheciam e quais histórias já tinham escutado. Percebeu-se que esse diálogo inicial teve uma grande importância, considerando que tal atitude foi uma maneira que a professora encontrou de adentrar no mundo literário daquelas crianças que pouco ou nenhum contato tinham com a obra literária. Com as cadeiras em círculo, a professora ora lia, ora cantava trechos da história, como, **“Menina bonita do laço de fita qual é teu segredo pra ser tão pretinha?”**, da obra **Menina Bonita do laço de fita**, de Ana Maria Machado.

Para essa mesma atividade, utilizou-se também: **Macaquinho**, de Ronaldo Simões Coelho; **O gato Nicolau, dona Chica-ca e o gato-to**, de Aurélio de Oliveira e **O Porco Narigudo**, de Keitk Faulkner. Realizadas essas leituras, o espaço foi aberto para que as crianças expressassem suas opiniões sobre os textos, destacando o que mais lhes chamou a atenção: capa, texto, ilustração, personagem. Vale ressaltar que, a pedido das crianças, a referida oficina foi executada em outro momento, com a utilização das seguintes obras: **A formiguinha e neve**, de João de Barros; **O meu chapéu**, de Ângelo Leite de

Sousa e **História em três atos**, de Bartolomeu Campos de Queiros. Cada obra despertou uma ação/reação diferente nos discente. Aspectos como: capa, ilustrações, relação entre personagens, despertaram emoção, surpresas, risos, encantamento.

### **Aí dentro tem rimas**

Com a ajuda do professor e escritor Elizeu Arruda, autor de conto e poemas infantis, desenvolveu-se a oficina, denominada “Aí dentro tem rimas”, com objetivos de conhecer as características de um poema: rimas, estrofes e versos, a partir do poema **Se eu fosse invisível**, da obra **Contrarecer** do autor mencionado, identificar rimas no poema e, a partir daí, produzir textos nos quais se trabalhassem as características do texto poético, criando novas rimas.

Para enriquecer a atividade, o poeta esteve presente, compartilhando muitas histórias com as crianças. O objetivo foi aproximar autor e público, haja vista que esse contato só é possível através da obra. Após a apresentação do poeta à comunidade, o literato organizou uma roda de leitura, declamou, fez leitura de seus escritos aos infantes, indagando-os sobre cada texto apresentado. Dentre eles, o autor conversou informalmente com os alunos sobre a invisibilidade e sobre rima, fazendo a leitura do poema em estudo, conceituando e destacando as rimas. Como os alunos nunca tiveram a oportunidade de estarem em contato, pessoalmente, com um escritor, todos queriam estar perto do poeta.

Feito isso, o palestrante (Fig. 3) solicitou que os alunos formassem duplas e criassem um pequeno texto em que as palavras rimassem e completando a frase “O que você faria se fosse invisível? Após isso, cada dupla fez a leitura, apresentando seu texto ao poeta (Fig. 4).

**Figura 3. Palestra**



Fonte: Acervo do Projeto

**Figura 4. Apresentação das produções**



Fonte: Acervo do Projeto

### **Festejando o Bumba-meu-boi**

A valorização cultural, especialmente da cultura local, também foi uma preocupação do projeto. Aproveitando os momentos festivos da cultura maranhense, vivenciado por todos os maranhenses em várias cidades da região, com manifestações e festas riquíssimas, desenvolveu-se a oficina “Festejando o Bumba-meu-boi.

Para tanto, contou-se com o apoio da comunidade local e de professores e colaboradores que se encantavam ao conhecerem o projeto. Prova disso foi a festa junina organizada para os infantes. A comunidade universitária e amigos do bairro Campo de Belém colaboraram na doação e confecção das vestimentas características do festejo usados pelas crianças na apresentação. A dançarina de boi da comunidade Raynara se dispôs a ensaiar a dança com os infantes para que as mesmas apresentassem aos pais e convidados. Também contou com a participação de maquiadores voluntários (Fig. 5). Nesse sentido, o projeto integrava diversas pessoas, afim de que as ações previstas ocorressem de forma satisfatória. A culminância (Fig. 6) da atividade contou com a participação de toda a comunidade, onde residem os participantes.

**Figura 5. Preparação da dança**



**Figura 6. Apresentação da dança**



### **Criando sua própria história**

Com objetivos de desenvolver a oralidade, a capacidade de trabalhar em grupos e estabelecer um diálogo com a leitura imagética, desenvolveu-se a oficina “Criando sua própria história”. Nessa atividade, utilizou-se como recurso a história **O Presentão**, de Rogério Borges, confeccionado e colorido em cartolina.

A princípio, dividiu-se a turma em dupla e, com a história sobre a mesa, solicitou-se que um dos componentes da dupla fizesse a leitura das imagens e, seguida, contasse ao colega, a esse colega, ficou a função de recontar a história para o restante da turma. Esse procedimento foi feito por todas as duplas, as quais observaram os personagens, as cores de cada imagem, bem como o formato do livro. À medida que iam recontando as histórias, os alunos acrescentavam aspectos novos, personagens diferentes, cenário.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao apresentarmos para a comunidade projetos que incentivam o gosto pela leitura, a Universidade assume compromissos de caráter social que colaboram para elevar o índice de leitores no município. Além disso, acredita-se, ainda, que, através do fortalecimento de estratégias que atendam comunidades carentes, a UEMA tem se tornado cada vez mais visível para a sociedade brasileira, tendo em vista o estabelecimento de vínculo que essa Instituição vem mantendo com camadas da sociedade com pouco acesso ao livro.

A partir das atividades aqui desenvolvidas, foi possível verificar que os alunos, embora com pouca idade, ao se apropriarem das leituras, conseguiram entender a importância destas para o desempenho de suas atividades.

Diante do exposto, acredita-se que o projeto em discussão constituiu-se para aquela comunidade, além de um trabalho com leitura, uma proposta de inclusão social, pois a oportunidade e a possibilidade das crianças interagirem, semanalmente, com grandes clássicos da literatura, levaram os infantes a vislumbrarem outro futuro, diferente daquele vivenciado pelos seus pais ou responsáveis, haja vista que muitos deles passaram a pensar na possibilidade de se tornarem escritores, professores, fato observado a partir da palestra proferida pelo escritor convidado, ocorrendo momento de autógrafos.

É interessante salientar que, até o início das ações do projeto, jamais algum dos alunos se imaginavam lendo textos que não fossem da lição da escola, escrevendo poemas, contando histórias, lendo para o outro, recitando poesia, ilustrando o que leu e/ou escreveu. Enfim, vale destacar que o referido projeto constituiu-se também em um trabalho de humanização, tendo em vista que muitas ações realizadas estavam voltadas para a solidariedade, para o respeito, para a fraternidade, uma vez que a aprendizagem da leitura, em especial da leitura literária, possibilita a assimilação de valores éticos e sociais.

Pode-se afirmar que os objetivos da proposta de trabalho lograram êxito, pois, segundo depoimento de pais e avós de alunos integrantes do projeto, seus filhos e netos, ao frequentarem as atividades, apresentaram melhoras significativas no que diz respeito ao interesse em resolver as atividades da escola, passaram a ler com desenvoltura, a articular melhor as palavras e também a interagir de forma mais adequada com os colegas e com a família. Observou-se, ainda, que as crianças da comunidade melhoraram o desempenho escolar; demonstraram, através de atividades, o respeito e o cuidado com a natureza, cuidando melhor do riacho que banha aquela região; recolhendo o lixo da área; não cortando as árvores, evitando queimadas e não matando os pássaros. Essas mudanças de postura, provocaram uma repercussão social, na medida em que os conhecimentos adquiridos, através de prática de leitura, foram sendo utilizados na vida prática.

## READING ON THE SITE: CROSSING WAYS BETWEEN FANTASY AND REALITY, THROUGH LITERARY READING

**ABSTRACT:** This article aims to introduce a speech of the project entitled "Reading on the site: through paths between fantasy and reality, by literary reading", whose actions were developed by children from 8 to 10 years old, settled in rural area of community "Fazenda Nova", placed in Caxias – MA region. The previous project which was the result of a proposal displayed by Maranhão University, specially its Dean of Extension, through Arts and Literature department, proposed as a goal to develop the reading habit, from workshops offered to children who have not had access to any book. Therefore, firstly, it has begun from some studies of texts based on some theories and methodological basis which had approached this theme, in order to, through this studies, to seek strategies which have had literacy as the main standard.

**KEYWORDS:** Reading; Literature; Reading formation.

### REFERÊNCIAS

- BALDI, Elizabeth. *Leitura nas séries iniciais: uma proposta para formação de leitores de literatura*. Porto Alegre: Projeto, 2009.
- CAGNETI, Sueli de Souza. *Livro que te quero livre*. Rio de Janeiro: Nórdica, 2005.
- COELHO, Nelly Novaes. *A literatura Infantil*. São Paulo: Moderna, 2009.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura Infantil: Teoria e prática*. 18. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- FURNARI, Eva. *Ritinha Bonitinha*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 1990.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 2011.
- MAIA, Joseane. *Literatura na formação de leitores e professores*. São Paulo: Paulinas, 2007.
- MARIA, L. de. *Leitura & colheita: livros, leitura e formação de leitores*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- ROCHA, Marinalva Aguiar Teixeira. *A expressividade em Ana Maria Machado e José Paulo Paes: uma proposta para motivar a leitura*. Curitiba: Appris, 2014.
- ROCHA, Ruth. *Bom dia, todas as cores*. São Paulo: Quinteto, 1988.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Leitura na escola e na biblioteca*. Campinas: Papirus, 2005.
- \_\_\_\_\_. *Elementos da pedagogia da leitura*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

\_\_\_\_\_. *O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma pedagogia da leitura*. São Paulo: Cortez, 2011.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leituras*. 6. Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

SOUSA, Elizeu Arruda de. *Contrarecer: contos e poemas*. São Luís: Central dos Livros, 2008.

TEIXEIRA, Marinalva Aguiar. Leitura e cidadania: faces otimizadoras no processo de formação humana (p. 131 – 144). In: CARVALHO, D. B. A. de; MORAIS, S. S. G. (Org.) *Língua e Literatura: interfaces da linguagem*. São Luis: UEMA, 2008. p.131-144.

Data de Submissão: 09/11/2017

Data de Aprovação: 27/12/2017